

AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréa Moreno Pitelli¹
Cassiana Magalhães²
Cristiane dos Santos Farias³

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir as implicações do Estágio Curricular Obrigatório para a docência na Educação Infantil. O estudo partiu da seguinte problemática: “Como o estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia afeta a formação docente para a atuação com as crianças de 0 a 5 anos de idade?”. A metodologia do trabalho delineou-se na abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica e documental e, ainda, apreciação dos diários de campo das estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina durante o ano de 2019. Os dados coletados foram analisados por meio de autores que se dedicam a esse objeto de estudo, tais como: Ostetto (2000), Pimenta (2006), Mello; Lindner (2012), Nascimento (2018), Magalhães; Folque (2018); Ostetto e Maia (2019). Os resultados evidenciaram que as diferentes atividades propostas ao longo do estágio no curso de graduação são fundamentais para aprendizagem da docência na Educação Infantil. No entanto, as condições sob as quais as estagiárias desenvolvem tal atividade, que envolvem: interesse, realização de leituras, apoio da supervisão de estágio, impactam diretamente no processo de aprendizagem da profissão docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Superior. Formação docente. Educação Infantil.

THE IMPLICATIONS OF MANDATORY CURRICULAR INTERNSHIP TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHING

Abstract: This article aims at discussing the implications of mandatory curricular internship to early childhood education teaching. It had as starting point the following issue: “How does the mandatory curricular internship of Pedagogy course affect teacher formation while teaching kids from 0 to 5 years old?”. The methodologies used were the qualitative approach by using bibliography and documental research and the evaluation of the Pedagogy internships’ field diaries from State University of Londrina during 2019. The data collected were analyzed based on authors who dedicate themselves to this objetct of study, such as: Ostetto (2000), Pimenta (2006), Mello and Lindner (2012), Nascimento (2018), Magalhães and Folque (2018). The results of this article showed that the different types of activities that were suggested during graduation internship are quite fundamentals

¹Especialista em Docência na Educação Superior pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2020). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (2018). É membro do Grupo de Pesquisa Travessias Luso-Brasileiro na Educação da Infância no CNPq.

²Possui Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Évora- Portugal (2017). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista (2014). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Professora Adjunto D do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do Feipar Pé Vermelho e Membro do MIEIB Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. É líder do grupo de pesquisa Travessias Luso-Brasileiro na Educação da Infância cadastrado no CNPq

³Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2008). Professora de Educação Infantil na SME de Londrina (2011/2020). Professora colaboradora nos cursos de licenciatura pela Universidade Estadual de Londrina (2019/2020). Membro do Feipar Pé Vermelho. Colaboradora do grupo de pesquisa Travessias Luso-Brasileiro na Educação da Infância cadastrado no CNPq.

to learn how to teach in early childhood education. However, the conditions in which the interns develop such activities, as: relevance, reading activities, internship supervision support, directly impact in the process of learning how to become a teacher.

Keywords: Supervised Internship. Higher Education. Teacher Formation.

LAS IMPLICACIONES DE LAS PRÁCTICAS CURRICULARES OBLIGATORIAS PARA LA ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen: Este artículo tiene como objetivo debatir las implicaciones de la práctica curricular obligatoria para la enseñanza en la educación infantil. El estudio partió de la siguiente cuestión: “¿Cómo la práctica curricular obligatoria del curso de Pedagogía afecta la formación docente para la actuación con niños de 0 hasta 5 años de edad?”. La metodología de ese artículo se ha perfilado en el enfoque cualitativo a través de investigación bibliográfica y documental y, aún, la apreciación de los diarios de campo de las internas del curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Londrina en 2019. Los datos recogidos fueron analizados a través de autores que se dedican a ese objeto de estudio, como: Ostetto (2000), Pimenta (2006), Mello y Lindner (2012), Nascimento (2018), Magalhães y Folque (2018). Los resultados evidenciaron que las diferentes actividades presentadas a lo largo de las prácticas en el curso de grado son fundamentales para la aprendizagen de la enseñanza en la educación infantil. Sin embargo, las condiciones en las que los internos desarrollan dichas actividades, como: interés, realización de lecturas, apoyo de la supervisión de práctica, impactan directamente en el proceso de aprendizaje de la profesión docente.

Palabras clave: Práctica supervisada. Educación Superior. Formación docente.

Introdução

Ao olhar para o cenário da Educação, percebemos a formação de professores como um tema muito discutido e relevante. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de um olhar sensível e atento para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, dado a importância de pesquisas para fortalecer às políticas públicas para a formação docente, sendo esta, um dos maiores desafios para as políticas educacionais brasileiras (KRAMER, 2006).

A formação docente exige demandas iniciais e continuadas, neste texto trataremos a do Estágio Curricular Obrigatório na formação inicial, compreendendo-o como possibilidade de aprendizagem da docência, de aperfeiçoamento e reflexão sobre a prática pedagógica.

O intuito é de problematizar vivências e possibilidades de atuação na Educação Infantil, na defesa de que as estagiárias em formação, diante do exercício da própria docência, tomem a prática como “ponto de partida e como ponto de chegada” (KRAMER,

2006, p. 23), contribuindo, assim, para a qualificação não só de professores, mas de toda a equipe escolar, bem como da comunidade que ali se faz presente.

As políticas públicas para a formação docente atual demandam organização para o enfrentamento dos desafios, especialmente diante da aprovação da resolução CNE/CEB 02/2019⁴(BNC-Formação). A referida resolução trata das diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores. Ao se efetivar, irá trazer um grande impacto na alteração dos conteúdos dos cursos de licenciatura de modo a atender as demandas emanadas pela Base Nacional Comum Curricular, impondo uma política fragmentada, padronizada e pragmática, impulsionando, dessa forma, as políticas neoliberais, com interesses mercantilistas de fundações privadas e reconstruindo cenários próprios da década de 90⁵, na contramão das diretrizes apresentadas na Resolução CNE/CEB nº 2/2015, o que caracteriza um enorme retrocesso para a educação brasileira como um todo.

As novas Diretrizes Nacionais Curriculares e a BNC da Formação descaracterizam os cursos de licenciatura e empobrecem a qualidade da formação de professores. Para a entidade, pode se inferir impactos nocivos sobre a educação básica, que constituem mais um grave retrocesso nas políticas educacionais (ANFOPE, 2020).

Na mesma lógica, o Conselho Nacional de Educação apresenta a proposição para a formação de pedagogos (as), separando a formação docente e as funções da gestão escolar, em oposição à ideia de uma formação integrada e ampla do pedagogo (a) da gestão, com dimensões unitárias do saber e do fazer docente. Temas de suma importância, mas que necessitariam de um texto próprio, dada a relevância para a formação docente. Dito isso, a investigação no campo do estágio se torna um movimento de oposição a essas políticas neoliberais mencionadas.

Nosso objeto de estudo é o Estágio Curricular Obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em especial o Estágio Curricular Obrigatório em Educação Infantil, com foco nas contribuições para a formação de professores de crianças

⁴ Tal mudança rompe com a organicidade que se buscou constituir com a Resolução CNE/CP n. 2/2015 e certamente trará prejuízos para a necessária articulação entre a formação inicial e continuada e entre universidade e as escolas da Educação Básica.

⁵ Para saber mais, acesse o texto de Gonçalves, Mota e Anadon: A Resolução Cne/Cp N. 2/2019 e os retrocessos na Formação de Professores. Disponível em:
<http://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610/896>

de 0 a 5 anos de idade. Os dados foram gerados durante o ano de 2019, com o devido amparo nos princípios éticos nas relações e ações demandadas pelo estágio, bem como no documento legal (Termo de Estágio) que assegura a realização de tal atividade. Em posse do consentimento das estagiárias, foi possível realizar a leitura atenta dos diários de campo, instrumento de coleta de dados desta pesquisa, buscando evidenciar as seguintes categorias: (a) modo de realização do estágio; (b) principais implicações para a aprendizagem da docência, “com o propósito de interpretar os dados à luz dos referenciais teóricos” (MINAYO, 2006, p. 14).

Nesse sentido, diante da relevância para a área acadêmica, problematizamos: “Como o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia (UEL) afeta a formação docente para a atuação com as crianças de 0 a 5 anos de idade?”.

Para responder a essa questão, elegemos como objetivo geral desta pesquisa: investigar as implicações do Estágio Curricular Obrigatório para a docência na Educação Infantil. Delineamos como objetivos específicos: analisar os documentos oficiais do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia, identificar as principais aprendizagens e as dificuldades encontradas pelas estagiárias⁶ do curso e, ainda, destacar o valor do Estágio Curricular Obrigatório para o fortalecimento da formação docente no Ensino Superior.

A metodologia do trabalho sustentou-se na abordagem qualitativa. Com ela, “os pressupostos teóricos vão sendo descobertos e formulados à medida que se dá a incursão no campo e que se vão analisando os dados” (DUARTE, 2009, p. 7). Assim, “a pesquisa qualitativa reconhece as diferentes análises e perspectivas, considerando os participantes e sua diversidade e cooperando para reflexividade do pesquisador e da pesquisa” (FLICK, 2009, p. 43).

Inicialmente, realizamos a revisão bibliográfica acerca da importância do estágio para a constituição da docência na Educação Infantil. Os principais autores estudados foram: Ostetto (2000), Pimenta (2006), Mello e Lindner (2012), Nascimento (2018), Magalhães e Folque (2018); Ostetto e Maia (2019). O segundo momento da pesquisa consistiu na apreciação dos diários de campo das estagiárias. De acordo com Lima, Miotto e Prá (2007, p. 99):

⁶ Optamos por registrar a denominação: “estagiárias”, no gênero feminino, pela maioria do curso de Pedagogia ser composta por mulheres e, no caso desta pesquisa, todas as participantes assim se identificarem.

O diário de campo consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do profissional e do aluno. Pode ser utilizado para registros de atividades de pesquisas e/ou registro do processo de trabalho [...]. Desse modo, deve ser usado diariamente para garantir a maior sistematização e detalhamento possível de todas as situações ocorridas no dia e das entrelinhas nas falas dos sujeitos durante a intervenção.

Os diários foram elaborados pelas estagiárias do terceiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, no primeiro e segundo semestres de 2019 (entre os meses de março e dezembro). A turma, nesse ano, era composta por dezoito estagiárias. Partindo do consentimento das estagiárias autoras dos diários de campo selecionados (aqui denominadas E1, E2, E3, respectivamente), o material foi lido e analisado à luz do referencial estudado pelas pesquisadoras.

O terceiro momento consistiu em participar do seminário de estágio realizado na Universidade Estadual de Londrina. Na ocasião, foi possível observar a culminância do processo de estágio por meio das apresentações das atividades realizadas, ouvir as estagiárias, as professoras supervisoras e, ainda, as coordenadoras de estágio do curso de Pedagogia.

Esse conjunto de informações coletadas contribuiu para a busca de respostas ao problema de pesquisa e, especialmente, para derivar implicações do Estágio Curricular Obrigatório para a aprendizagem da docência na Educação Infantil.

O estágio como possibilidade de aprendizagem da docência

Os estágios constituem-se como atividades balizadoras para a formação de professores (as), nas quais os alunos têm oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, refletindo a prática, buscando perspectivas que podem potencializar o conhecimento (MELLO; LINDNER, 2012). O estágio permite ainda que as estagiárias possam se expressar, partilhar conhecimentos e experiências com toda comunidade escolar.

A partir dessa ideia, compreende-se que o estágio, além da formação acadêmica, prepara o discente para as questões escolares cotidianas reais, que necessitam ser analisadas com o amparo no conhecimento científico, pois se configura como “uma das possibilidades

de vivência real com o contexto educativo e, por meio dele, vislumbra-se perspectivas para a construção de subsídios voltados à prática pedagógica também para o trabalho com as crianças pequenas” (MAGALHÃES e FOLQUE, 2018, p.75).

De acordo com Nascimento (2018, p. 23), “[...] o estágio se efetiva por meio de reflexões e análises pelo estagiário do que vê no cotidiano da escola, instante em que ele poderá retomar as teorias estudadas na universidade” e, com isso, percebemos a relevância do estágio para proporcionar aos estagiários a compreensão de que toda prática está embasada em uma teoria.

Para Pimenta (2005), o estágio é um campo de conhecimento e de pesquisa em que o estagiário observa e aprende à luz do conhecimento científico, o qual prepara o discente para as questões escolares cotidianas reais. Portanto, ao promover a reflexão da prática no contexto da sala de aula, entendemos que essas experiências geram perspectivas que potencializam o conhecimento histórico, social e cultural (MELLO; LINDNER, 2012). Para Ostetto e Maia (2019, p. 1), um objetivo fundamental do estágio é “[...] a imersão no contexto da docência – para pesquisar o campo de atuação profissional, tecer relações com o coletivo da instituição, conhecer as crianças, formular perguntas sobre a prática pedagógica”.

Tais afirmações nos ajudam a refletir sobre a importância da discussão do Estágio Curricular Obrigatório enquanto disciplina do Curso de Pedagogia e suas contribuições para a aprendizagem docente no contexto de formação de professores (as).

Docência no Ensino Superior e formação de professores no contexto da legislação e do campo de estágio

Ao atender os requisitos legais para o estágio, é preciso compreendê-lo como um campo fértil para pensar as práticas pedagógicas, momento em que reflexões da realidade educativa são realizadas pelas estagiárias na complexidade das práticas institucionais, já que a formação inicial de professores (as) não se constrói apenas por acumulação de saberes, de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica, do olhar sensível e atento para as práticas (PIMENTA, 2002).

O norteamento legal advindo da Resolução CNE/CP n. 01/06, que definiu as

Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia (DCNP) no que tange aos princípios formativos, orientam-se por uma formação sólida edificada nos pilares da teoria e prática de forma interdisciplinar (BRASIL, 2006). O que é base para a constituição legal do estágio em sua formação também voltada para a função de docência na Educação Infantil, entre as demais atribuições concernentes ao Pedagogo.

O amparo legal do Estágio Supervisionado em âmbito nacional é expresso na Lei nº11.788/08 de 25 de setembro de 2008, que prevê,

Art.1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...].§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art.2º. §1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art.3º. § 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (BRASIL, 2008).

O recorte apresentado refere-se ao Estágio de Educação Infantil, contido no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não obrigatório (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2019), ao indicar como campo de atuação os Centros e/ou Escolas de Educação Infantil, preferencialmente públicos. A carga horária tem o cumprimento de 100 horas, sendo a realização em grupos ou individual e, ainda, a elaboração de um trabalho final para entrega ao Supervisor de Estágio de acordo com o cronograma e apresentação das atividades realizadas em socialização coletiva. A média final deve ser igual ou superior a setenta pontos e cumprimento na íntegra de carga horária (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2019).

O documento que rege o estágio nessa universidade considera que:

Art. 10. O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia é realizado pelos estudantes, organizados individualmente ou em duplas, no caso do espaço de docência ou organizado individualmente, em duplas ou

em grupos no caso da gestão pedagógica, desde que as ações desenvolvidas façam parte de uma proposta integrada com o campo concedente de Estágio (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2019).

O currículo do curso de Pedagogia visa à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (LONDRINA, 2005), sendo que o Estágio Curricular Obrigatório, na disciplina de Educação Infantil, “[...] constitui-se de atividades realizadas pelos estudantes com objetivo de propiciar vivências em situações reais de trabalho, envolvendo Supervisores de Estágio e Orientadores de Campo” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2008, p. 1).

Quanto às atribuições do professor supervisor, o documento oficial do curso de Pedagogia menciona,

- I- Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao estágio;
 - II- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do estágio, para elaboração dos regulamentos de estágio;
 - III- Orientar a elaboração dos planos de estágio;
 - IV- Orientar, acompanhar e avaliar as estagiárias;
 - V- Visitar o local do estágio sem aviso prévio;
 - VI- Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de estágios.
- (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2008, p. 10).

A execução do Estágio Curricular Obrigatório, dessa turma em análise, concretizou-se com 10 sessões de observações na instituição de Educação Infantil em que o estágio foi realizado, nestes momentos as estagiárias observavam as práticas educativas, os sujeitos envolvidos, procedimentos metodológicos, o contexto sociocultural, entre outros. Para além das sessões de observação, houve encontros na universidade para estudo de textos, reflexão do observado, estudo da proposta pedagógica do campo de estágio, sempre com a orientação da supervisora de estágio. Vale ressaltar que “o professor orientador de estágio deve à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas” (PIMENTA e LIMA, 2005, p.127).

As estagiárias realizaram o estágio em um Centro Municipal de Educação Infantil, com crianças de 0 a 5 anos de idade, na região oeste da cidade de Londrina. Durante o período de observação, conheceram todas as turmas, denominadas CB (Bebês); C1 (Crianças

de 1 ano); C2 (2 anos); C3 (3 anos); P4 (4 anos); P5 (5 anos).

Durante as observações na instituição, as estagiárias registraram suas vivências, inquietações e aprendizagens. Concordamos com as ideias, de Lugle, Silva e Czerniz (2013, p. 28),

A caracterização da realidade escolar se dá por meio de observação participante, ou seja, não se considera que esta seja estática, mas uma atividade em movimento, com a dinâmica do campo, que possibilita ao acadêmico conhecer, vivenciar e intervir com ações que contribuam para uma educação mais qualificada. Não se trata, portanto, de uma ação “olhar para anotar”, mas de uma oportunidade de vivenciar os inúmeros momentos da prática de sua futura profissão.

Após esse tempo de observação, cada dupla optou por uma das turmas para permanecer um período maior e, desse modo, realizar o processo de intervenção. Em outras palavras, realizar o planejamento e atuar na rotina junto ao grupo de crianças, responsabilizar-se pela turma.

Concomitante à observação participante, inicia-se o momento de planejamento e desenvolvimento do projeto de intervenção de acordo com a necessidade do campo de estágio. Neste instante, a parceria com o orientador de campo é de suma importância, pois ele será o mediador entre as ações do projeto de intervenção e a consciência da realidade social em que está inserido (LUGLE, SILVA e CZERNIZ, 2013, p. 28).

Esse momento é fundamental na aprendizagem do estágio. Há uma transformação no lugar ocupado pela estagiária. Passa da observação participante para uma postura de intervenção, organizadora do processo. É nesse momento que terá condições de refletir sobre o que planejou e as reais possibilidades de realização.

O processo de aprendizagem das estagiárias

Os dizeres das estagiárias revelam seu percurso de aprendizagem e isso ficou evidente logo no primeiro encontro de orientação, em que foram registrados nos diários os relatos das estagiárias sobre quais eram as suas principais expectativas e anseios quanto ao Estágio Curricular Obrigatório. O diário de E2 revelou: “*espero que eu possa aprender de*

forma prática, conhecer o cotidiano escolar, aprender a lidar com as diversidades da Educação Infantil, agregando no conhecimento teórico da formação acadêmica” (E2, DIÁRIO DE CAMPO, 2019). Por sua vez, E9 relatou ansiar “compreender o espaço da Educação Infantil, conhecer o trabalho pedagógico, contribuir na prática educativa e espero que a supervisora me oriente” (E9, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 6), o estágio como pesquisa já se encontra presente em práticas de grupos isolados, porém, de acordo com as autoras, é necessário assumir como “horizonte ou utopia a ser conquistada” no projeto dos cursos de formação de professores (as).

O diário de campo foi um instrumento significativo para esta etapa da formação docente, rico de anotações pessoais, desenvolvidos a partir do contato com a vivência da realidade circundante. No diário, anotam-se, dia após dia, os eventos das observações e o desenvolvimento dos fatos cotidianos em registros quanto ao que se ouve, vê, reflete e presencia durante o percurso das atividades. Evidenciou-se, nos diários de campo, que o tema mais levantado pelas estudantes foi o desejo de articular a teoria com a prática, buscando a práxis, definida por Kosik (1976, p. 202), como,

A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade. A práxis é ativa, é atividade que se produz historicamente, quer dizer que renova continuamente e se constitui praticamente – unidade do homem e do mundo, da matéria e do espírito, de sujeito e objeto, de produto e produtividade.

Por meio da leitura do diário de campo das estagiárias, foi possível compreender e refletir sobre os primeiros momentos interativos delas com o espaço da Educação Infantil e sua organização, dado à rotina das crianças, fato descrito no diário da estagiária E9:

Hoje participei de vários momentos da rotina das crianças, como a hora da janta, percebi que as crianças pegam seus pratos sozinhas e se sentam na mesa, também participei da hora da higiene, em que cada uma pega sua escova e vai ao banheiro escovar o dente. Além disso, brincamos de amarelinha, de faz de conta [...]” (E9, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

As primeiras impressões e reflexões das estagiárias são fundamentais, especialmente no período de observação de estágio, quando ocorrem práticas que revelam

Olhar o todo sem se descuidar do particular; olhar as especificidades da Educação Infantil em geral, como primeira etapa da Educação Básica, e de cada instituição em particular em seus contextos; olhar as práticas, os espaços, as relações, as professoras, as crianças; há imensas coisas e aspectos que se olhar! Olhar é, já, um enorme aprendizado no processo de fazer-se profissional (OSTETTO; MAIA, 2019, p. 2).

Quanto às observações participantes, o relato descreve sobre a importância do acolhimento da comunidade escolar no processo de estágio e na aprendizagem das estagiárias, sendo possível verificar esse aspecto no relato da estagiária E7: *“logo nos primeiros dias, foi possível perceber a participação das famílias no cotidiano escolar, eles buscam as crianças nas salas, auxiliam em pesquisas e tarefas, compartilham experiências, conversam com os professores (as)”* (E7, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Dada a importância da orientação da supervisora de estágio nesse período, Nascimento (2018, p. 80) afirma que a atuação do supervisor “visa orientar o estudante que se encontra em formação, favorecendo a vivência de ações pertinentes à realidade da profissão e à formação da consciência crítica”.

Temos o relato no diário da E3: *“a professora orientadora foi essencial, o pequeno texto que a Professora deixou no meu Diário de Campo, com orientações e apoio, acalmou minhas inseguranças”* (E3, DIÁRIO DE CAMPO, 2019). De acordo com Magalhães e Folque (2018),

O estágio é condição fundamental para o desenvolvimento da profissão docente, no entanto, não é qualquer prática que possibilita a aprendizagem para ser professor/a. E infelizmente não é qualquer professor/supervisor que promove um bom ensino da profissão docente. O que queremos dizer é que não basta assumir a tarefa de supervisionar o estágio, sem o compromisso com a aprendizagem de cada estagiário, o que demanda tempo, acompanhamento, orientação e, portanto, condições objetivas para tal atividade (MAGALHÃES; FOLQUE, 2018, p. 90).

Nessa direção, o papel assumido pelo supervisor de estágio é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem das estagiárias. Tais ações permitem ao supervisor acompanhar todo o processo, bem como subsidiar a aprendizagem das estagiárias.

Os diários de campo são ferramentas ricas de diálogo, como vemos nesses excertos com falas da supervisora: “*o que você pensa disso, qual sua reflexão?*”, “*como você acha que essa atividade cooperou para o desenvolvimento das crianças?*”, “*coloque suas impressões e reflexões*”, criando possibilidades para a reflexão, ampliação da conversa, melhoria dos planejamentos. Tais registros escritos eram realizados em todos os momentos, e não apenas no trabalho final de estágio, desde as primeiras impressões das estagiárias, dos seus interesses pessoais, apresentação do campo, da aproximação com a proposta pedagógica da instituição, do conhecimento das turmas, da elaboração dos planejamentos, enfim, a presença e participação do supervisor de estágio se faz imprescindível para a aprendizagem da docência.

Esses encaminhamentos auxiliaram nas escritas das estagiárias, assim como na sensibilização do olhar das alunas para as crianças, pois, partindo das anotações, podiam refletir, planejar novas ações e estar com as crianças de outro modo. O apoio da professora da universidade, com as mediações e intervenções, contribuiu para que o processo de ensino se desvelasse, ao cooperar na organização do pensamento e reflexões das estagiárias. Foi possível perceber, na maioria dos relatos dos diários, a constatação da importância do planejamento das atividades por meio da intencionalidade pedagógica, assim como a flexibilidade dos planejamentos, como evidencia o registro da E6 (2019): “*há momentos que o planejamento precisa ser flexibilizado, adaptado, sem que perca a intencionalidade. É preciso que a professora esteja sensível e atenta para turma*”.

Concordamos que

A inserção do estudante nas escolas possibilita a apropriação de conhecimentos necessários para o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, para a apreensão e a criação de metodologias de ensino adequadas à realidade do contexto vivenciado, sobretudo por meio da observação participante e da regência. O estágio é, neste intuito, reflexão e pesquisa simultâneas, acerca do ensino e da aprendizagem de determinada ciência nas escolas (CESÁRIO *et.al.*, 2013, p. 24).

Em relação à elaboração do planejamento, o relato foi também de que inicialmente se configurou como um grande desafio: “*a escrita dos planejamentos foi uma luta, foram horas pensando, fazendo e refazendo, gastamos mais tempo que o esperado*” (EI 7, DIÁRIO

DE CAMPO, 2019). Esta insegurança na elaboração dos planejamentos foi consenso nos registros dos diários. Ao longo do processo do Estágio Curricular Obrigatório, com a orientação da supervisora, professoras da instituição e coordenação, as estagiárias relataram que foi possível, gradativamente, compreender o melhor modo de planejar, se relacionar com as crianças e como lidar com as demandas do dia a dia da instituição.

Por meio desse coletivo (professora supervisora, estagiárias, equipe do CMEI), o estágio foi gradativamente ganhando sentido. As estagiárias sempre atentas a aprender o modo de organização da escola, as orientações da Secretaria Municipal de Educação e do próprio Projeto Pedagógico da instituição, foram compreendendo a importância da docência, da intencionalidade das ações, do estudo e da reflexão constante acerca da prática.

As estagiárias perceberam a importância de manter vínculo ativo com a diretora, coordenadora, professoras, familiares e, principalmente, com as crianças. Segundo a estagiária,

Comecei a perceber que precisava mudar o meu olhar para as crianças. Tenho certeza de que acabei aprendendo mais com elas. Passei a ter um olhar indagador, com consideração e respeito, ao percebê-las como crianças, não apenas como alunos, e sim como seres humanos em desenvolvimento (E2, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Nesta direção, corroboramos com Ostetto,

Um trabalho que, construído no encontro de estudantes-educadores no campus, com profissionais-educadores em campo, tem os olhos na realidade e vai nela penetrando através de um movimento de articulação de vozes, desejos e ações daqueles que estão em processo de formação inicial e daqueles que já estão atuando e que, no movimento, experimentam uma verdadeira formação em serviço (OSTETTO, 2000, p. 20).

Por isso a importância da práxis educativa, já que, segundo Morgado (2012, p. 21), “existe uma ponte entre a intencionalidade do educador e a participação da criança no ato de aprender e de experienciar”. Nesse sentido, é possível refletir que a relação da estagiária e instituição de Educação Infantil pode promover reflexão acerca de como acontece o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como se organizam as práticas pedagógicas, o espaço e as interações entre crianças e crianças, crianças e adultos.

As estagiárias também passaram a questionar a dinâmica da rotina escolar das crianças, como foi visto em suas anotações em diário: “*não entendi porque as filas eram*

separadas entre meninos e meninas” (E2, DIÁRIO DE CAMPO, 2019); “Um momento que me trouxe incômodo foi a hora da história, a professora regente lia, enquanto a auxiliar brigava com as crianças. É normal brigarem assim? Foi um dia de reflexões diante do que foi vivenciado” (E8, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Além disso, as estagiárias sensibilizaram o olhar para ambientação desses espaços, como, por exemplo, a altura ideal dos móveis, ausência de espelho, filas de meninos e meninas, brinquedos e o objetivo de cada atividade. Em outras palavras, começaram a levantar questionamentos e a refletir sobre o que estavam observando.

De acordo com Drumond (2015), discutir o contexto da Educação Infantil permite olhar um cenário de relações da criança pequena, assim como permite compreender a intencionalidade educativa, além de promover reflexões sobre as políticas públicas construídas para a infância,

O trabalho com os estágios na Educação Infantil mostrou a importância da construção de uma pedagogia centrada na criança, o que nos instiga à busca por uma educação das crianças pequenas na – forma – Educação Infantil e nos convida a uma revisão da formação de professores (as) de crianças de 0 a 6 anos. Na Educação Infantil, o que deve estar em evidência é o protagonismo das crianças. O fato de preceder a escola de Ensino Fundamental não deve retirar da Educação Infantil aquilo que a singulariza (DRUMOND, 2015, p. 20).

Foi possível perceber a dificuldade inicial das estagiárias em seus diários de campo de relacionar teoria e prática, no entanto, ao longo do processo, percebemos o entrelaçamento nos dizeres:

O estágio trouxe, para mim, um misto de receios e desafios, estar em um ambiente conhecido naquele momento, apenas pela teoria, trouxe insegurança, que aos poucos foi transformada em admiração por uma profissão complexa e com tanta responsabilidade, que até então não havia me atentado (E7, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Fica evidenciado, por meio dos relatos, que as experiências apresentaram aprendizagens e crescimento, como desvelado nas palavras das estagiárias: “[...] o primeiro dia de intervenção foi longo e repleto de frustrações, porém, repleto de aprendizagens, já na quinta intervenção foi tudo ‘redondinho’, o professor elogiou nossa interação com as

crianças” (E8, DIÁRIO DE CAMPO, 2019). Já a estagiária E4 relata que em sua experiência “o período de intervenções foi enriquecedor, tanto nas aprendizagens como nas dificuldades, percebi que cada criança tem seu ritmo, interesse, o que é muito importante na montagem e remontagem do planejamento” (E4, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A imersão no campo revela o estágio como possibilidade de aprendizagem da profissão docente. Dúvidas, curiosidades, medos, vão gradativamente sendo superados pelo contato com as crianças, com a equipe da escola e com a articulação entre os conteúdos estudados no curso de Pedagogia e as possibilidades de intervenção no contexto.

De acordo com Nascimento (2010), o estágio possibilita ao estudante universitário, no momento da sua intervenção, a reflexão sobre as próprias concepções, o que é uma atitude necessária, afinal, a melhoria das práticas docentes exige um adequado conhecimento das práticas e das condições em que elas ocorrem. Nessa perspectiva, a autora elucida o crescimento da estagiária diante das experiências que se somam a sua trajetória,

[...] deixa de ser a hora da prática para favorecer o entendimento do que acontece no dia a dia da instituição escolar, oportunizando ao futuro professor a clareza de que esse não é o instante de copiar o que faz a professora regente, mas de compreender como se dá a realidade da profissão, visto a necessidade de adotar práticas, quando estiver no exercício da docência, que favoreçam alavancar os conhecimentos dos alunos, atentando para suas especificidades (NASCIMENTO, 2018, p. 59).

O conjunto de atividades realizadas no estágio criam as condições necessárias para a aprendizagem docente.

Socialização das vivências do estágio

Na finalização de estágio, foi realizado o Seminário de Estágio, com exposição e apresentação dos trabalhos realizados pelas estagiárias na: XVIII Semana de Educação da UEL⁷. Neste encontro, por meio de exposições de imagens e textos e apresentação de painéis, houve a socialização do processo de Estágio Supervisionado que culminou em uma grande roda de conversa, tendo por convidadas duas professoras da Universidade de Évora – Portugal, juntamente com professores (as) e estudantes da UEL, trazendo aspectos do estágio

⁷ Tema: I Congresso Internacional de Educação: Contextos Educacionais: Formação, Linguagens e Desafios – I Encontro de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL - 11 a 14 de novembro de 2019.

no contexto dos dois países. Em seguida, vemos duas imagens do evento mencionado.

Imagem 1 e 2 – Exposição das atividades no evento



Fonte: Arquivo das autoras.

Sobre a socialização neste formato, em entrevista com a estagiária E7 (2019), ela relata o processo, “[...] foi um momento cheio de trocas de aprendizagens, podemos apresentar como é o estágio aqui no Brasil, nossas vivências com as crianças, dificuldades e aprendizagens, as professoras compartilharam suas experiências em Portugal, partilhas incríveis”.

Durante o seminário, entrevistamos algumas professoras supervisoras de estágio da Universidade Estadual de Londrina que relataram sobre a importância desse momento. Para Lugle (2019), “Hoje estamos socializando todas as vivências que as estagiárias tiveram o ano inteiro na escola, com as crianças, e todo processo de aprendizagem. O estágio é um momento muito importante, ele é o contato com a escola e com toda formação do pedagogo”.

De acordo com a coordenadora de estágio do Curso de Pedagogia “o seminário é um momento de ouvir seus pares, compartilhar, conhecer as produções feitas em outras escolas, é um momento crucial para formação do estudante de Pedagogia” (MAGALHÃES, 2019).

Para outra supervisora de estágio da universidade, “Todo esse processo representa uma finalização do estágio, é um espaço para que o aluno expressar o que sentiu diante do novo, do estranho que deixou de ser tão estranho, para aprender a profissão docente. O

seminário proporciona o compartilhamento dos diferentes olhares para o estágio, cruzando e compartilhando aprendizagens” (TUMA, 2019).

Ao analisar os dizeres das estagiárias e professoras do curso de Pedagogia, é perceptível a relevância do Seminário de Estágio para a formação docente, por de ser um momento de aprendizagem, partilha e de valorização do trabalho desenvolvido. O momento de culminância do estágio, para além de apresentar dados do processo, possibilita a reflexão, o conhecimento dos demais trabalhos e a possibilidade de melhoria das futuras ações.

Considerações finais

Esta pesquisa foi organizada com o intuito de analisar como o Estágio Curricular Obrigatório afeta a formação docente para a atuação com as crianças de 0 a 5 anos de idade, assim como investigar as implicações do mesmo para a docência na Educação Infantil, a partir da análise dos documentos oficiais, publicações na área e diário de campo das estagiárias.

Em relação ao problema norteador do estudo: “Como o Estágio Curricular Obrigatório do curso de Pedagogia afeta a formação docente para a atuação com as crianças de 0 a 5 anos de idade?”, podemos inferir que as condições objetivas sob as quais a atividade de estágio é desenvolvida afeta profundamente a qualidade do trabalho realizado e especialmente a aprendizagem da profissão docente.

Foi possível evidenciar algumas condições para o desenvolvimento do estágio: (a) compreensão dos conteúdos estudados no curso de Pedagogia, visando à relação entre teoria e prática; (b) acompanhamento do supervisor de estágio no desenvolvimento das diferentes etapas do processo; (c) compromisso da estagiária na realização das atividades.

Entre as aprendizagens das estagiárias, um elemento que chamou a atenção nesse processo foi que, inicialmente, a maioria delas apresentava inseguranças e anseios em relacionar a teoria com a prática diante de uma realidade desconhecida. Isso foi superado e conquistado gradativamente, por meio do estudo, dos encontros de discussão, e das reflexões constantes.

Essas aprendizagens são reveladas em alguns dizeres das estagiárias: *“Foi possível aprender um pouco mais na prática sobre planejamento, a importância do professor mediador e de oferecer um ensino de qualidade para as crianças” (E7, DIÁRIO DE*

CAMPO, 2019). “*Pensando na minha formação, percebi que a prática e a teoria são complementares, aprendi mais sobre a profissão e a realidade dos espaços de Educação Infantil*” (E13, DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A partir dos estudos, entendemos que o Estágio Curricular Obrigatório contribui muito para desenvolvimento acadêmico e profissional das estudantes, além de permitir o conhecimento do funcionamento das instituições de Educação Infantil. Por meio do estágio, as discentes têm a oportunidade de mergulhar em um contexto – a escola de Educação Infantil – com todos os seus problemas e encantamentos, o que possibilita a aprendizagem da profissão.

É importante considerar o Estágio Curricular Obrigatório como elemento essencial para a formação inicial de professores (as), sendo de suma importância a supervisão constante do professor da universidade em parceria com o professor do campo. Pensar no estágio significa discutir seu lugar fundamental na formação inicial e na experiência da docência. Concluindo nossas ideias, concordamos que

A inserção do estudante nas escolas possibilita a apropriação de conhecimentos necessários para o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, para a apreensão e a criação de metodologias de ensino adequadas à realidade do contexto vivenciado, sobretudo por meio da observação participante e da regência. O estágio é, neste intuito, reflexão e pesquisa simultâneas, acerca do ensino e da aprendizagem de determinada ciência nas escolas (CESÁRIO *et.al*, 2013, p. 24).

Desse modo, todo caminho trilhado pelas estagiárias proporcionou a elas maior liberdade de expressão. O diário de campo retratou suas percepções, assim como suas inseguranças, limitações e, principalmente, superações. Por meio do estágio, as estagiárias tiveram a oportunidade do primeiro contato com a realidade de forma particular, no entanto discutido e articulado com outras experiências.

O Estágio Curricular Obrigatório se configura como condição para a aprendizagem da profissão docente. O conjunto de conhecimentos vivenciados nas diferentes disciplinas na universidade atrelados ao contato com a escola, nas diferentes etapas do estágio (observação, registro escrito no diário de campo, planejamento, estar com as crianças, diálogo com a equipe pedagógica), cria as condições necessárias para a docência na Educação Infantil.

Referências

ANFOPE. **Manifesto da ANFOPE em defesa da democracia**. 2020. Disponível em: <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2020/03/1.-Manifesto-ANFOPE-emdefesa-da-educac%C3%A7%C3%A3o-e-da-democracia-01032020.pdf> Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/lei-no-11788-de-25-de-setembro-de-2008-lei-federal-de-estagio>. Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

CESÁRIO, Marilene Cesário; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; CARVALHO, Ana CZERNISZ Eliane Cleide da Silva; FÁVARO Marta Regina Gimenez. **Concepção de Estágio das Licenciaturas da Uel**, Londrina, 2013.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na Educação Infantil: o olhar das estagiárias**. In: Reunião Nacional da Anped, 37. Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira, 2015, Florianópolis. Anais, 2015.

DUARTE, Teresa. **A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)**. Cies e-working paper, Lisboa, n. 60, 2009.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, Telma. Cristiane de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; PRÁ, Keli Regina Dal. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 7, p. 1-12, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EDU, 2008, 11ª reimpressão.

LUGLE, A. M. C.; SILVA, A. T. T.; CZERNISZ, E. C. S. . Estágio obrigatório no Curso de Pedagogia: Estudos, reflexão e conhecimento. In: CARVALHO, A. M. F. T.; LUGLE, A. M. C.; LIMA, A. M. S.; CZERNISZ, E. C. S. (Org.). **Os Estágios nas Licenciaturas da UEL**. 1º ed. Londrina: UEL, 2013, v. 01, p. 27-42.

LUGLE, A.M. C. **Seminário de Estágio do Curso de Pedagogia da UEL**, 2019. Disponível em: <<http://www.baguncei.com.br/2019/11/seminario-de-estagio-na-sedu-2019.html>. > Acesso em: 06 de fevereiro de 2021.

MAGALHÃES, Cassiana. **Seminário de Estágio do Curso de Pedagogia da UEL**, 2019. Disponível em: <<http://www.baguncei.com.br/2019/11/seminario-de-estagio-na-sedu-2019.html>. > Acesso em: 06 de fevereiro de 2021.

MAGALHÃES, Cassiana; FOLQUE, Maria da Assunção. **Aprender a profissão em cooperação: processo de formação docente para a infância. Educação em Análise**, Londrina, v. 3, p. 73-92, 2018.

MELLO, Simone Portella Teixeira; LINDNER Luciana Martins Teixeira. **As contribuições do estágio na formação docente: observações de alunos e professores**. Rio Grande do Sul: UNIPAMPA, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: 2006.

MORGADO, Tânia Maria Quintino Morgado. **Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2012.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação inicial docente: o estágio como espaço de aprendizagens. Nuances**, v. 25, n. 3, p. 225-243, 2014.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **Estágio Curricular: implicações na formação e na atuação para a docência**. Tese de Doutorado em Educação, UNESP, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas: Papirus, 2000.

OSTETTO, L. E.; MAIA, M. N. V. G. **Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar**. *Olhar de Professor*, v. 22, p. 1-14, 13 dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13935>> Acesso em: 20 jul.2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções. Poíesis** - revista do Programa de Pós-graduação em Educação-Unisul, Tubarão, v. 3, n. 3/4, p. 5-24, 2005.

TUMA, Magda Madalena. **Seminário de Estágio do Curso de Pedagogia da UEL**, 2019. Disponível em: <http://www.baguncei.com.br/2019/12/blog-baguncei-amostra-de-estagio-sedu.html>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2021.



MOMENTO

Diálogos em Educação

E-ISSN 2316-3100



PPGEDU



Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Deliberação- DFI IBFRAÇÃO - Câmara De Graduação nº 011/2019. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/documentos/deliberacoes/2019/deliberacao_11_19.pdf> Acesso em: 19 de julho de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Projeto político-pedagógico**. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/RESOLUCAO%20CEPE%2046.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CEPE Nº 0166/2008**. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/resolucoes/resolucao_166_08.pdf> Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

Submissão em: 28-07-2021

Aceito em: 30-11-2021

EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br